

## PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO NAS ENGENHARIAS

Amanda Sousa de Castro (IC), Diogo Alves Rabelo (IC), Larissa Rezende Assis Ribeiro (PQ)\*

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Valparaíso

\*larissa.ribeiro@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** masculinidades; feminilidades; performatividades de gênero; ciências exatas; engenharias.

### Introdução

A sociedade contemporânea vem passando por mudanças conceituais que envolvem as relações trabalhistas. No contexto do mundo do trabalho, observa-se que mulheres vêm ocupando papéis e funções que eram reconhecidas como tipicamente masculinas. No entanto, ainda ocupam as vagas com menor prestígio social, menores salários ou aquelas tidas como carreiras femininas. Isso reflete na escolha de suas carreiras. As mulheres escolhem, predominantemente, cursos nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Saúde, enquanto os homens, majoritariamente escolhem os cursos de Ciências Exatas e Tecnologias. Esta pesquisa visa investigar o papel da escola nos processos de construção das identidades e performatividades de gêneros nas Ciências Exatas e, principalmente, nas Engenharias.

### Metodologia

A proposta de pesquisa se caracteriza por um estudo de caso nos processos de construção das identidades e performatividades de gênero nos cursos de Engenharia do IFG. Em um primeiro momento, será realizada pesquisa bibliográfica. Em um segundo momento, foi realizado a aplicação de um formulário eletrônico para todos os alunos dos cursos de engenharia de todos os câmpus do IFG. Essa correlação pode se desenvolver por meio da abordagem qualitativa da pesquisa, nas entrevistas, ou por meio de um estudo estatístico de correlação.

### Resultados e Discussão

Por mais que o formulário tenha sido respondido por um quantitativo muito baixo de alunos, as respostas reafirmam dados apontados por outros estudos como o estudo desenvolvido pelo MIT que investigou as causas de maior desistência de mulheres nos cursos de engenharia. Este estudo apontou que o ambiente sexista nas universidades (tanto por parte dos professores quanto dos colegas) desestimulam gradativamente a confiança em suas habilidades o que causa uma elevada taxa de desistências nos cursos de engenharia [1].

O estudo “Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática” apontam que fatores individuais, familiares e sociais que influenciam de forma negativa o que desestimulam o interesse e ingresso de mulheres nos cursos da área de engenharia [2].

É importante discutir ações que promovam o interesse e envolvimento de meninas nas áreas de conhecimento ligadas à ciência, tecnologia, engenharias e matemática. Algumas dessas ações já são desenvolvidas no Brasil como o projeto “Meninas na Ciência”, “Meninas Velozes” e “IEEE Women in Engineering (WIE)”.

### Conclusões

A escola tem um papel muito importante na transformação e quebras de paradigmas. Por isso é tão importante trazer estes debates para dentro do ambiente escolar e acadêmico. Este projeto teve como objetivo identificar o papel do IFG nos processos de construção das identidades e performatividades de gênero nas Engenharias. Foi aplicado um formulário para os alunos de engenharia de todos os câmpus do IFG. Porém, não obtivemos um número considerável de respostas. Este fator indica a dificuldade de interesse por partes dos alunos de debater este assunto.

Outras instituições de ensino desenvolvem alguns projetos que visam debater e desmistificar a questão de gênero nos cursos das áreas de ciência, tecnologia, engenharias e matemática. Estes projetos têm obtido excelentes resultados promovendo uma maior participação de mulheres nestas áreas. Mas temos muito ainda que desenvolver. Estas ações não só garantem o direito de cada cidadã em realizar seu potencial pessoal e profissional como também garante a diversidade necessária no campo científico e tecnológico que possa impulsionar o desenvolvimento do Brasil.

### Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Goiás (IFG) e ao CNPq.

[1] SILBEY, S. S. Why do so many women who study engineering leave the field? Harvard Business Review. 2016. Disponível em: <<https://hbr.org/2016/08/why-do-so-many-women-who-study-engineering-leave-the-field>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

[2] UNESCO. Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília, 2018.